

O DESNIVELAMENTO EDUCACIONAL DOS ALUNOS DO 9º ANO DA EMGFS NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA NO PÓS PANDEMIA.

LUIZ EDUARDO FREITAS DE MOURA

RESUMO

O artigo aborda o desnívelamento dos alunos na disciplina de matemática no período pós pandemia, essa investigação começou como uma necessidade de entender o porquê os alunos não conseguirem executar questões simples dos assuntos abordados no 9º ano do ensino fundamental II. Para essa inquirição foram utilizados dois métodos, o primeiro que foi uma prova disponibilizada no site do CAED que tem a finalidade de medir o nível deles em relação às habilidades propostas no currículo do ensino fundamental II, e o segundo método foram as entrevistas individuais com os alunos, onde eles tiveram a oportunidade de falar e colocar suas angústias para fora, de modo que foi possível conseguir um norte para começar a entender os fatores que conspiram contra o aprendizado na disciplina de matemática dos discentes em questão, e compreender um pouco do abismo deixado na educação brasileira.

Palavras-chave: Dificuldades na aprendizagem; Ensino remoto; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de matemática comumente é uma pedra no sapato dos estudantes independentemente do nível escolar em que ele se encontra. Nesse contexto, uma parcela dos discentes se enxergam incapazes ou até mesmo desmotivados por não conseguirem dominar essa matéria e chegam a entrever a falácia do fracasso. Carraher & Schliemann (1983) diz que: “O fracasso escolar é seletivo em função da classe social”, a princípio podemos pensar que a dificuldade em aprender matemática se resume somente a sala de aula mas como argumenta Carraher, essa questão é mais complexa estendendo-se ao contexto social em que esses colegas estão inseridos, pois a Escola Municipal Gilson Firmino da Silva (EMGFS) em que a pesquisa foi realizada encontra-se em um bairro periférico da cidade de Currais novos.

Arelado diretamente a essas questões levantadas, a educação como um todo passou por um período abstruso em que toda a população mundial se viu encurralada por conta de um vírus que levou a organização mundial de saúde a decretar estado de pandemia. Em decorrência desse estado o prefeito da referida cidade se viu obrigado a decretar uma suspensão das aulas presenciais e a adoção pelas aulas remotas conforme descritos pelo decreto: “CONSIDERANDO o aumento de casos da COVID-19, no Município de **Currais Novos/RN**. DECRETA: Art. 1º Fica prorrogada a **suspensão das aulas presenciais** na Rede Pública Municipal de Ensino, referente ao ano letivo de **2020**” Brasil, 2021.

Posteriormente a esse período de ensino remoto os alunos que chegaram ao atual 9º provieram com uma dificuldade insigne com a matéria de matemática, pois mesmo estando no século da tecnologia, os jovens de famílias menos favorecidas não dispõem de um aparelho celular ou lhes faltava uma internet de qualidade para assistir as aulas remotas, para esses educandos o seu período escolar de 2020-2021 incidiu em sua maior totalidade na leva de atividades impressas sem explicação do professor daquela instituição em virtude do ensino

remoto. Precipuamente, Corso & Dornelles (2010) dialogam a respeito da importância do ensino contínuo da matemática, pois ela necessita dessa regularidade, ou seja, esse complemento ano após ano.

Entretanto existe uma nova bagagem para esse aluno que agora encontra-se desmotivado e sem desejo de estudar em virtude do comodismo adquirido e da falta de prática durante o período em que ele passou em casa. Esses fatores só aumentam o precipício na educação brasileira deixado pelo COVID-19.

Essa lacuna torna-se ainda mais acentuada aos alunos do fundamental II, período esse que serve de alicerce para o ensino médio e as demais formações educacionais dos estudantes, por conseguinte desse período, a educação matemática tenta novamente a passos de bebê se alinha ao que a BNCC traz: O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais [...] A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos, é de fundamental importância também considerar o papel heurístico das experimentações na aprendizagem da Matemática BRASIL, 2018, P.265

A matemática tem papel fundamental no percurso formativo do cidadão, ela é um dos pilares educacionais do currículo escolar, e na vida do jovem ela é uma das protagonistas para a emancipação do conhecimento e o ato de se tornar um ser ativo na sociedade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi de cunho quantitativa no qual se buscava uma explicação para esse desnívelamento dos alunos do 9º ano. Ela se deu em duas etapas, a primeira etapa foi a aplicação das provas do CAED, sistema esse pertencente à Universidade federal de Juiz de Fora (UFJF), que serviram para mensurar o nível de aprendizagem dos alunos nas habilidades propostas na BNCC e no currículo do Rio Grande do Norte, essa prova foi aplicada na turma do 9º ano que conta com 12 alunos, sendo sete mulheres e cinco homens, onde suas idades variam de 14 a 17 anos. Após a obtenção dos resultados, organizou-se um roteiro de perguntas para esses discentes que continham indagações a respeito do período remoto e suas limitações educacionais durante o mesmo, e quais as maiores dificuldades que eles sentem a respeito da educação nesse período pós pandemia.

Para as análises das respostas se teve a adoção do método de análise compreensiva descrito por Kaufmann (2013) onde o pesquisador assiste ou ouve inúmeras vezes as respostas dos seus interlocutores para construir o seu pensamento a respeito do que foi obtido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo após a aplicação das provas do CAED e obtenção dos resultados, surgiu o desejo de investigação naquela turma de 9º ano que apresentava um rendimento tão baixo. Ao realizar a entrevista que continham as seguintes perguntas: “*Você conseguiu assistir às aulas online?*” “*Como foram as aulas remotas?*”. Nesse contexto houve um levantamento de dados, esses pontos servem como um norteador para a compreensão do que havia acontecido durante o período remoto. Por unanimidade a resposta do primeiro questionamento foi que eles não conseguiam acompanhar as aulas no *google meet*. Dessa forma Mattos et al corrobora com as ideias apresentadas:

“Assim como já era vista no ensino presencial, a falta de estrutura dos recursos tecnológicos das escolas públicas do Rio Grande do Norte

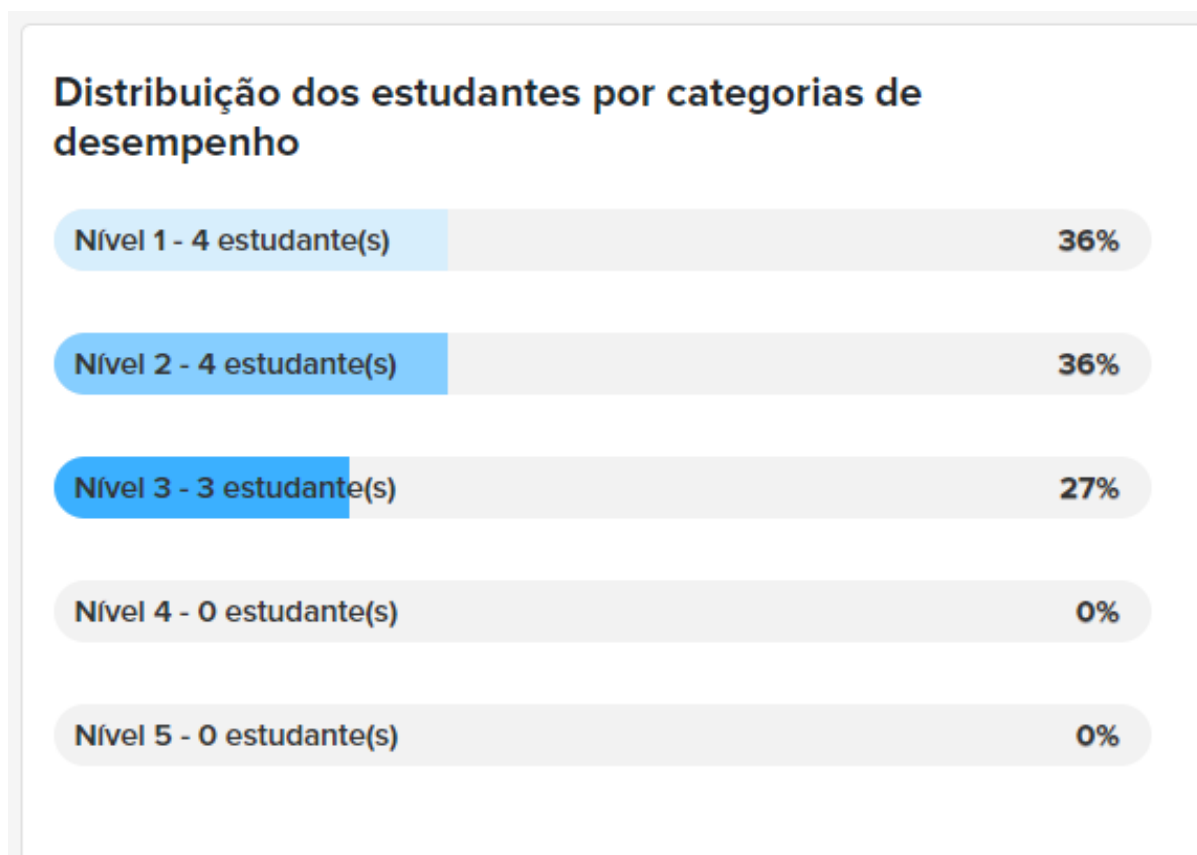
ficou mais evidenciada na pandemia, visto que o ensino remoto depende, em sua totalidade, das tecnologias disponibilizadas aos professores e alunos”. (Mattos et al, 2020 p.06.)

Analogamente a fala de Mattos e os dados obtidos, pode-se construir o entendimento que o problema de não conseguir acompanhar as aulas que os alunos da EMGFS enfrentaram não foi um fato isolado ao colégio em questão, enfim esse fato pode ser explicado pela falta de aparelhos eletrônicos adequados, espaços que permitam o estudo e uma internet de qualidade, Gonçalves & Avelino, 2020 p.43. Complementam que: Considerando os aspectos cognitivos e socioemocionais de cada aluno, o acompanhamento das aulas remotas tem apresentado problemas quanto à aprendizagem almejada, seja por falta de conexão à internet, aparelhos tecnológicos (celulares, notebooks ou computadores) ou dedicação integral aos estudos.

Além disso, com o intuito de amenizar essa situação foi pensado pela instituição uma maneira alternativa para que esses alunos não ficassem sem o mínimo de conteúdo necessário. Esse contexto impacta diretamente na segunda pergunta, de modo que eles não participavam daqueles momentos, sob o mesmo ponto de vista os alunos responderam ao segundo questionamento também de forma unânime que: “As atividades impressas eram entregues e a gente levava para casa com um determinado prazo para trazer”. Entretanto, esse método sem o acompanhamento do professor, torna-se precário, tornando as atividades mais simples em atividades complexas por conta da ausência da explicação do docente, de modo que se transfere totalmente para o aluno a responsabilidade de se compreender determinado assunto.

Se torna ainda mais perceptível a lacuna deixada após o ensino remoto quando se observa o gráfico disponibilizado no sistema do CAED.

Gráfico que representa o nível educacional dos alunos



fonte: caed- ufjf 2022

Indubitavelmente com os dados obtidos, consolida-se que esses alunos possuem uma lacuna educacional notória em seu percurso formativo pois, como demonstra o gráfico, nenhum dos alunos conseguiu atingir o nível 5. Como resultado Brasil, 2022 explica que: De acordo com o percentual de acerto no teste, é possível situar os estudantes em categorias ou níveis de desempenho. Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, há quatro categoriais de desempenho: *muito baixo*, que inclui aqueles que acertaram até 25% do teste; *baixo*, que acomoda estudantes que tiveram entre 25% e 50% de acerto; *médio*, que agrupa os que tiveram entre 50% e 75% de acerto; e *alto*, que engloba estudantes que acertaram mais do que 75% do teste. Os níveis de 1 a 4 traduzem defasagens apresentadas pelos estudantes, o nível 5 não é objeto de intervenção, uma vez que pode indicar desempenho adequado.

Por consequência do período de ensino remoto o reflexo devastador é manifestado em meio às dificuldades dos alunos, que mesmo estando em uma turma de 9º ano, se mostra evidente seu desnivelamento educacional, portanto, por meio dos dados obtidos no sistema do CAED é possível enxergar com clareza o nível de desenvolvimento educacional em que eles se encontram, e para a explicação desses níveis as respostas das entrevistas realizadas direcionam a junção de fatores que levaram a essa abismo educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final dessa pesquisa convencidos que o período de 2020-2021 ocasionou um retrocesso na educação como um todo, pois a pandemia de COVID-19 pegou todos de surpresa sem chance de preparação, atrelado ao sucateamento das escolas, os professores sem o preparo necessário para essas aulas digitais bem como os alunos que não possuíam os aparelhos tecnológicos necessários, uma internet de qualidade ou um ambiente adequado para estudar. Nesse contexto, o abismo deixado na vida escolar dos alunos é imenso, pois após dois anos em casa ter que retornar às aulas presenciais e acompanhar os conteúdos da série em que ele se encontra é como ter que atravessar um oceano. Onde esse oceano representa todos os conteúdos que ele perdeu, a descontinuidade em sua formação e todas as outras dificuldades durante o período de ensino remoto, o aluno do pós pandemia tem que se doar 110% para tentar suprir aquilo que lhe foi perdido durante esse intervalo de tempo, esse prejuízo talvez lhe acompanhe por um longo período, em contrapartida os professores terão que pensar em estratégias e novas abordagens para trabalhar não somente aquilo que lhes cabe naquela série, mas também recapitular o conteúdo que foi perdido nos dois anos de pandemia, com a finalidade de amenizar os estragos devastadores na educação deixados pela pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Prefeitura municipal de Currais Novos, **DECRETO NO 5.037, DE 28 DE JANEIRO DE 2021**. Acesso em: 27/10/2022. Disponível em:<<http://www.curraisnovos.rn.gov.br/downloads/decreto5037.pdf>>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Plataforma MEC de avaliações, Plataforma de Avaliações Diagnósticas e Formativas. 2022. Acesso em: 01/11/2022. Disponível em: <https://plataformadeavaliacaoemmonitoramento.caeddigital.net/#!/minhapagina>

CARRAHER, Terezinha Nunes; SCHLIEMANN, Analúcia Dias. Fracasso escolar: uma

questão social. **Cadernos de pesquisa**, n. 45, p. 3-19, 1983.

CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. **Revista Psicopedagogia**, v. 27, n. 83, p. 298-309, 2010.

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro; AVELINO, Wagner Feitosa. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da Covid-19. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 10, p. 41-53, 2020.

KAUFMANN, Jean-Claude. A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2013.

MATTOS, Edison Antonio de et al. As professoras de ciências naturais e o ensino remoto na pandemia de COVID-19. **Cadernos de Estágio**, v. 2, n. 2, p. 105-118, 2020.